

Salvo pelas compotas

→ **Classificação:** Episódio de vida

→ **Assunto:** Episódio de família que demonstra o poder e influência exercidos pelos pescadores.

→ **Região:**

- **Distrito:** Braga
- **Concelho:** Esposende
- **Localidade:** S. Bartolomeu do Mar

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Artur Miquelino
- **Data de nascimento:** 1928
- **Residência:** Esposende

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:04:58

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Fevereiro 2012
- **Palavras:** 642

Salvo pelas compotas

Os pescadores eram reis[es] aqui em Esposende, em antes desse tempo. Depois começou a morrer o valor. Mas em antes desse tempo, o guarda-fiscal chegou ali no cais, estava o pescador a acender um isqueiro com uma lima. Não tinha fósforos! E aquilo era proibido. E diz-lhe assim o... o guarda-fiscal para ele, que era o Luís da Golga; diz:

- A licença?

- Calma, que ainda estou a acender o cigarro! Calma, que ainda estou a acender o cigarro.

Ele, *trunga*, fazia faísca e queimava lá na, no, no no... num pano. Acendeu, botou o isqueiro ao bolso e pôs-se a pé, foi para lá.

- Amostre-me a licença!

- Calma! -bota a mão ao bolso, passa o pé: *trás* – rio! Atirou-o ao rio. E pôs-se na... no mundo.

Ele, a salvação dele, foi esgatanhar para o cais e vá lá – e não morreu! Se ele morre, ficava lá, que ele fugiu! Fugiu. De manhã: prende o Luís da Golga, não prende... E Luís da Golga em casa fechado: quem não aparecesse em vinte e quatro horas, não era preso. Naquele tempo era assim. Mas o valor dos pescadores...

Depois... Um dia, quando os pescadores não iam ao mar, estavam todos – juntavam-se todos para dizer uma anedota, um, uma anedota, outro, para se entreterem até à hora de comer. E então vem uma tia do meu avô (quando o meu avô morreu, eu tinha 9 anos), vem uma tia do meu avô a chorar. E...

- Que foi, rapariga?

O meu avô, o Sebastião da Oninha, puseram-lhe “O Boi”. E foi esse, o guarda-fiscal, que o pôs!

- Foi aquele ladrão que me empurrou! -ela vinha com... vinha com sangue no joelho. – Foi aquele ladrão que me empurrou...

Não falou. Foi por ali fora, diz assim os pescadores:

- Já lhe vai assentar...

Mas, sabe como é? Os pescadores começaram-se a olhar... Chega à beira do guarda-fiscal, disse-lhe assim:

- Olha lá, então bate-se em mulheres? -*trás*: o guarda-fiscal caiu redondo.

Os pescadores, quando viram o guarda-fiscal a cair redondo – a cair redondo – correram todos:

- Sebastião, tu mataste-o!

Diz agora o meu avô:

- Ó *home*, eu só lhe toquei! -mas que ele tinha força como um boi... -Eu só lhe toquei!

Numa tasca! Aquilo era os pescadores de volta do guarda-fiscal, a ver... O meu avô, foi... Mas o meu avô não ligou nenhuma! Foi para o [...]. Daí a um bocado, vem a guarda de chuis e o meu avô para a cadeia, logo; antigamente iam directos para a cadeia!

Mas a minha avó, que fazia o doce para os... para aqueles coronéis da... que estavam na casa da... onde está agora o Jornal... [vozes] Era! A minha avó fazia o doce para eles todos, para os coronéis todos – a família dos coronéis. [...] Quando ele ia preso, o meu avô, foram a correr à minha avó (foi para outra coisa, porque sabe como é, para informar...), para a minha avó:

- Sra. Maria, o seu [pai] vai ali preso para a cadeia!

Ela falou com o... que estava lá, que era coronel – era coronel. O coronel veio acolá, veio acolá, *tau-tau*:

- Ei: shhhh, shhhh! -para a guarda; eram dois guardas: -Leve esse homem para o posto, que eu vou já lá.

Isto era... isto era competência de oficiais! A guarda? Nem um esturro: para o posto! (Agora não sei se o posto ainda era ali, ou se era noutra sítio. Eu lembro-me só deste posto. Mas parece que o posto era noutra sítio.) Ele chegou lá:

- O que é que se passa? Vai-te embora, que eu resolvo o assunto! -para o meu avô.

O meu avô, casa. Ao outro dia, dizia assim os pescadores:

- Vês? O que vale é a tua mulher estar a fazer doces, senão estavas lá dentro!

[riso]